

*Artes e Humanidades*

# Os falsos amigos do par espanhol- -português: algumas reflexões históricas

**Ignacio Vázquez Diéguez**

Universitat de Barcelona

ivazquez@ub.edu

## Resumo

Analizar-se-ão alguns processos linguísticos que provocaram a existência de falsos cognatos entre a língua espanhola e a portuguesa. A semântica que exprimem algumas palavras de igual pronúncia e ortografia (com pequenas variantes devido aos sistemas linguísticos diversos a que pertencem) responde a causas linguísticas e sociais.

**Palavras-chave:** falso cognato, semântica, espanhol, português, etimologia, dicionário

## Abstract

Some of the processes that have caused the existence of false friends between Spanish and Portuguese will be examined. The different meanings expressed by some words with the same spelling and pronunciation (with little variants because of the different linguistic systems they belong to) are due to linguistic and social causes.

**Keywords:** false friend, Semantics, Spanish, Portuguese, Etymology, dictionary

## 1. Introdução

Tomemos como definição básica de literacia a capacidade de utilizar a leitura e a escrita para resolver questões da vida quotidiana. Se ela é mal desenvolvida pelos estudantes quando têm de aplicar nos diversos registos da sua língua nativa, imaginemos os problemas que colocará a sua *aplicação* numa língua estrangeira.

O domínio de um outro sistema linguístico passa por diferentes fases, sendo a aquisição do léxico uma das fundamentais. Este conhecimento e a sua especialização contextualizada estão implícitos na língua materna, passando a ser explícito após o início da escolarização. Contudo, no idioma estrangeiro, têm de ser permanentemente acompanhados de um modo absolutamente rigoroso pelo docente já que o processo dessa aprendizagem não é natural. Precisa de grandes ajudas e torna-se perentória a necessidade de utilizar materiais adequados. O dicionário é claramente um desses materiais, sendo a ferramenta principal usada maioritariamente pelos alunos que têm de redigir textos, quer académicos, quer do quotidiano. Este instrumento, porém, tem de ser ajustado à realidade.

Estas considerações iniciais vão servir-nos para exemplificar um caso concreto de literacia da língua estrangeira através da ajuda essencial do dicionário: o estudo do espanhol por portugueses e vice-versa.

Este texto pretende completar a informação dada por muitos dos dicionários e manuais quando tratam a aquisição de um tipo de léxico essencial entre as nossas línguas: os falsos cognatos.

Os cognatos assinalam palavras que apresentam o mesmo radical mas com funções diferentes. Entre o espanhol e o português existem muitos desses radicais que exibem a mesma forma gráfica

(ou ligeiramente diferente nalgumas grafias) cuja significação é desigual. São conhecidos popularmente pela designação de *falsos amigos*. Foram tratados inúmeras vezes em diferentes pares de línguas, contudo, talvez seja o binómio espanhol-português um dos que mais literatura tem gerado, sendo um dos principais problemas lexicais com que se deparam os estudantes de língua portuguesa e espanhola ao aprenderem a língua contrária.

As duas línguas em foco partilham uma base lexical comum procedente do latim vulgar, o ibero-romano, e mais exatamente, o do ocidente peninsular. Seria lícito pensar, então, que a semântica (entendida como significado das palavras) associada ao léxico comum herdado fosse quase inalterada mas tal não aconteceu. Durante a formação das línguas razões extra-linguísticas matizaram o significado das palavras e, uma vez os idiomas consolidados, continuaram a produzir-se alterações pelos mesmos motivos.

Todos os casos que serão tratados aparecem referenciados no *Diccionario bilingüe Esencial Portugués-Español / Español-Portugués*, Vox, Larousse, Barcelona, 2010. Após examiná-los pormenorizadamente (parte-se do critério do uso comum das palavras, pois num registo culto o mesmo vocábulo português e espanhol pode manter o significado original latino), a casuística demonstrou que se produzem os seguintes fenómenos:

- a) uma língua cede uma palavra a outra e esta muda-lhe o significado, sem ficar rasto do original,
- b) a língua originária (latim na maioria de casos) possui uma informação semântica genérica associada à palavra que não é respeitada totalmente em espanhol nem em português,
- c) as duas línguas partem do mesmo étimo: uma delas respeita a semântica original e a outra amplia essa semântica numa nova aceção que se torna a mais habitual,
- d) as duas línguas partilham o mesmo étimo: uma delas respeita a semântica latina e a outra procura outro significado, e
- e) as duas línguas chegam ao mesmo resultado ortográfico ou fonético (às vezes ligeiramente alterado) através de etimologias diferentes.

## 2. O corpus seleccionado

Foram extraídos três casos exemplificadores para cada um dos cinco pontos referenciados. Nalguns casos, não se produz esta falsa relação apenas entre duas palavras, acaba por gerar uma cadeia delas.

Utilizaram-se materiais lexicográficos no exame dos vocábulos uma vez que o dicionário é o elemento primordial no estudo do léxico. Para a língua espanhola, o *Diccionario de la lengua española* da RAE (22<sup>a</sup> ed. 2014) e o *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico* de Coromines e Pascual (1980-1991). Para a língua portuguesa, o *Dicionário da língua portuguesa* da Porto Editora (2009) e o *Dicionário etimológico da língua portuguesa: com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados* de Machado (1952), para além do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* de Houaiss/Salles (2001). Para ambas as línguas, o *Diccionario manual latino-español, español-latino* da ed. Sopena (1981).

Dar-se primazia neste texto, dado que é redigido em português, ao estudante português, apresentando em primeiro lugar a palavra espanhola, aquela que procuraria para saber o significado exato face ao sentido português.

## 2.1. Cedência de uma palavra de uma língua a outra com mudança de significado

**BALCÓN.** Do italiano > *balcone*, de 'balco' (soalho) do lombardo *balko*: trave.

**-Balcón** (esp): “hueco abierto al exterior desde el suelo de la habitación, con barandilla por lo común saliente” [1ª doc. 1535].

**-Balcão** (port): a) ARQUITETURA estrutura saliente no sítio da abertura de uma janela ou porta, rodeada de uma grade ou de balaústres, com parapeito; varanda, sacada [1ª doc. 1360], b) móvel de diversos estabelecimentos (lojas, repartições públicas, etc.) que separa os clientes dos funcionários que os atendem e onde, por vezes, se expõe mercadorias [já aparece com este sentido no *Diccionario Portuguez e Latino* de Bluteau, 1712], c) móvel comprido em bares, cafés, restaurantes, etc., onde se serve comida e bebidas [1ª doc. S. xx].

A única aceção castelhana corresponde à primeira portuguesa, restrita ao âmbito da arquitetura e usada em sentido culto; o termo comum português é *varanda*.

**-Varanda** (port. de origem obscura): estrutura saliente no sítio da abertura de uma janela ou porta, rodeada de uma grade ou de balaústres, com parapeito [1ª doc. S. xv]. Esta palavra gera, por sua vez, outro falso amigo com o espanhol *baranda*.

**-Baranda** (esp. de or. indo-europeu; cf. sânschr. *varanda*, *barreira*, *tabique*): “Antepecho compuesto de balaustres de madera, hierro, bronce u otra materia, y de los barandales que los sujetan, utilizado comúnmente para los balcones, pasamanos de escaleras y división de piezas” [1ª doc. 1460].

Esta definição não coincide com a portuguesa, em português diz-se *corrimão*.

**-Corrimão** (port. *correr+mão*): apoio existente ao lado de uma escada para auxiliar as pessoas que sobem ou descem [1ª doc. 1535].

Se voltarmos ao termo português *balcão*, as duas aceções b) e c) que a língua oferece (a primeira datada no século XVIII e a segunda no XX, esta por ampliação semântica dada a semelhança do objeto) correspondem às palavras espanholas seguintes: para b), *mostrador* (de 'mostrar', 1ª doc. 1734) e para c), *barra* (do lat. vulgar *BARRA*, 1ª doc. lexicográfica, 1970 no DRAE 19ª ed., suplantando o tradicional 'mostrador' das tabernas, pelo influxo do inglês, visto que o nome do instrumento gerou o do estabelecimento nos países anglófonos 'bar', juntamente com *pub*).

*He pedido un café en la barra del bar. / Pedi um café ao balcão do bar.*

*La dependienta atiende en el mostrador 3. / A funcionária atende no balcão 3.*

*Tengo margaritas en el balcón. / Tenho malmequeres na varanda.*

*Se agarró a la baranda para no caerse. / Segurou-se no corrimão para não cair.*

**BOTELLA.** Do francês *bouteille* < BUTTICULA, dim. do latim tardio BUTTIS (bota). / Do lat. tard. *buttícula*-, dim. de *buttis*, «tonel», pelo cast. *botija*, «id.»

**-Botella** (esp): “vasija de cristal, vidrio, barro cocido u otro material, con el cuello estrecho, que sirve para contener líquidos” [1ª doc. 1721].

**-Botija** (port): recipiente de metal em que se vende o gás de consumo doméstico [1ª doc. 1574].

Em espanhol, a forma *botella* é um galicismo de princípios do século XVIII que suplantou o autóctone *botija*, com a mesma etimologia datada já de 1300. Seguramente, a substituição produziu-se por uma especificação, a ‘botija’ é de barro e a ‘botella’ de vidro; a diferente matéria-prima de que estão feitas provocou a adoção do termo francês para o novo objeto.

Em português, a partir do século XVI este recipiente foi designado mediante a palavra *garrafa*, procedente do árabe marroquino GERRAF.

Segundo a RAE, a palavra passou do português para o espanhol mas com outro significado, devido, talvez, à diferente forma da ‘garrafa’ e a ‘botija’ e aos seus materiais de elaboração.

**-Garrafa** (esp): “vasija esférica, que remata en un cuello largo y estrecho y sirve para enfriar las bebidas, rodeándolas de hielo” [1ª doc. 1570].

**-Garrafa** (port): recipiente, geralmente de vidro, cilíndrico e de gargalo comprido [1ª doc. 1514].

Por outro lado, em espanhol o termo *garrafa* especializou-se para designar uma garrafa de dimensões maiores e apta para transportar líquidos, que o português passou a designar *garrafão* (derivação aumentativa de ‘garrafa’). E o patrimonial espanhol *botija* passou para o português designando um recipiente que na atualidade serve para transportar fluidos e que corresponde à *bombona* espanhola.

**-Bombona** (esp): “vasija resistente, de boca estrecha, muy barriguda y de bastante capacidad, que se usa para el transporte de ciertos fluidos” [1ª doc. 1859; do catalão através de bomba ‘projétil esférico’].

**-Garrafão** (port): garrafa grande e muito bojuda, geralmente empalhada ou com revestimento plástico [1ª doc. 1789].

Una bombona de butano. / Uma botija de gás. (Coexiste com a forma bilha: uma bilha de gás).

Una botella da agua. / Uma garrafa de água.

Una garrafa de vino. / Um garrafão de vinho.

**CAMBIAR.** Do galo-latim CAMBIARE.

**-cambiar** (esp) [1ª doc. 1068]: “a) dejar una cosa o situación para tomar otra, b) convertir o mudar algo en otra cosa, frecuentemente su contraria, c) modificar, d) dar o tomar algo por otra cosa que se considera del mismo o análogo valor, e) trocar moneda”.

**-cambiar** (port) [1ª doc. 1261]: a) trocar, b) permutar (moeda de um país) pela de outro.

Para a língua espanhola, as aceções a), b), e c) têm como equivalente o verbo *mudar* em português (também existente em castelhano desde as origens da língua; segundo Coromines, a forma latina tardia CAMBIARE substituiu rapidamente a forma clássica MUTARE, que hoje se aplica em contextos muito restritos), a aceção d) corresponde ao português *trocar* (também existente em espanhol mas desde a Idade Média já especializado na troca comercial), ao passo que a aceção e) corresponde à b) portuguesa, *cambiar*, a aceção a) é desusada na atualidade.

A língua portuguesa mostra-se mais fiel às formas latinas clássicas mantendo a sua semântica, apropriando-se da forma vulgar *cambiar* usada com um sentido muito preciso, ao contrário do que faz o espanhol.

Cambió de nombre. Cambió el pañal al niño. / Mudou de nome. Mudou a fralda à criança.

Cambiaron el traje por uno más grande. / Trocaram o fato por um maior.

Tengo que cambiar euros por dólares. / Tenho de cambiar euros por dólares.

Adotam o mesmo padrão os seguintes casos:

**-Billete** [fr. *billet* < fr. ant. *bullete*, “documento”]

**ESP billete** (port. *nota [moeda]* < lat. *NOTA*, “sinal, marca”) / **PORT bilhete** (esp. *entrada, resguardo, ticket* < ingl. *ticket* < fr. *étiquette*, “marca, etiqueta” < picardo *estiquier*, “cravar, fixar”)

Billetes de 20 euros. / Notas de 20 euros.

Os bilhetes do concerto. / Las entradas del concierto.

**-Despachar** [do prov. *despachar* (através do fr.) < lat. *IMPEDICARE*, “travar”]

**ESP despachar** (port. *atender*) / **PORT despachar-se** (esp. *apresurar(se)*)

En esa tienda despachan muy mal. / Nessa loja atendem muito mal.

¡Apresúrate, llegamos tarde! / Despacha-te, chegamos tarde!

**-Regalo** [de *regalar* < fr. *régaler*, “convidar”, de *régal*, “festim” < de *galer*, “divertir-se” < franciano *wala*, “bom”]

**ESP regalo** (port. *presente* < lat. *PRAESENS, TIS*, “que está presente, à vista”) / **PORT regalo** (esp. *placer [cosa buena]* < lat. *PLACERE*)

El regalo de cumpleaños. / O presente de aniversário.

Que regalo de vida! / ¡Qué placer de vida!

## 2.2. Semântica latina não respeitada em espanhol nem português ou adequada parcialmente

**Ático.** lat. *ATTICUS*: Ático, da Ática.

-Ático (esp): “a) del Ática [1ª documentação lexicográfica no Diccionario de Autoridades, 1726], b) último piso de un edificio, generalmente retranqueado y del que forma parte, a veces, una azotea [1ª doc. lexicográfica no Diccionario manual e ilustrado de la lengua española de 1927 da rae e até hoje desde a ed. 16ª do drae de 1936], c) Arq. último piso de un edificio, más bajo de techo que los inferiores, que se construye para encubrir el arranque de las techumbres y a veces por ornato [1ª documentação lexicográfica no Diccionario de Autoridades, 1726]”.

-Ático (port): a) da Ática [1ª doc. S. xv], b) ARQUITETURA último andar, no cimo de um edifício, que é recuado relativamente à fachada [1ª doc. S. xix].

Se exceptuarmos em ambas línguas a primeira aceção de cada palavra que se refere à região grega, vemos que a terceira aceção espanhola e a segunda portuguesa são marcadas com uma

etiqueta que limita os significados ao âmbito da arquitetura. Este tipo de edificação era típica da Ática; produziu-se uma metonímia específica em português e ampliada a um uso geral em castelhano como se vê na segunda aceção. A língua portuguesa usa a palavra *sótão* para este contexto, que gera um novo falso amigo já que em espanhol temos *sótano* para a construção contrária.

**-Sótano** (lat. SUBTANUS, A, UM > SUBTUS: debaixo, que está debaixo de, 1<sup>a</sup> doc. 1604; a forma antiga *sótalo*, no século X): “pieza subterránea, a veces abovedada, entre los cimientos de un edificio”.

**-Sótão** (lat. SUBTANUS, A, UM > SUBTUS: debaixo, que está debaixo de, 1<sup>a</sup> doc. 1115): compartimento situado imediatamente abaixo da cobertura de um edifício, entre o teto e o último andar.

Como se observa, e em relação à etimologia latina, as duas línguas designam uma construção arquitetónica inferior; porém num mesmo edifício, em espanhol é subterránea e em português a que se faz debaixo do teto.

E forma-se, a partir destes termos, outro novo par, visto que para o *sótano* espanhol, o equivalente português é *cave*.

**-Cave** (do lat. CAVA, «profunda», pelo fr. *cave*, «id.»): compartimento de uma casa abaixo do nível da rua; subterráneo.

Existe o correlato espanhol *cava* (< lat. CAVA, vala).

Vive en un ático muy luminoso. / Mora num sótão muito luminoso.

Guardamos el vino en el sótano. / Guardámos o vinho na cave.

**EXQUISITO.** lat. EXQUISITUS: rebuscado, escolhido.

**-exquisito** (esp): “de singular y extraordinaria calidad, primor o gusto en su especie” [1<sup>a</sup> doc. S. XV].

**-esquisito** (port): estranho, raro [1<sup>a</sup> doc. S. XV].

As definições mostradas são as de uso mais comum em espanhol e português (existe também o uso espanhol em português e vice-versa mas apenas em registos cultos). Em Espanha, em contextos gerais, usa-se a palavra associada ao sabor, à boa cozinha e em Portugal refere-se ao que provoca perplexidade.

Em relação à neutralidade latina, em espanhol associa-se a um traço positivo e em português a um negativo.

La cena ha sido exquisita. / O jantar foi delicioso.

Tiene un comportamiento raro. / Tem um comportamento esquisito.

**LARGO.** lat. LARGUS, A, UM: generoso; abundante.

**-Largo** (esp): “que tiene longitud; mayor dimensión lineal de una superficie plana” [1<sup>a</sup> doc. S. XVI].

**-Largo** (port): amplo; menor [dimensão] na direção perpendicular ao comprimento [1<sup>a</sup> doc. S. XIV].

A semântica latina apenas é respeitada nas duas línguas românicas na ideia de abundância que, restrita à noção de tamanho, é aplicada de maneira diferente na atualidade em espanhol (longitude) e português (amplitude).

Com anterioridade aos séculos XVI e XIV, funcionavam em espanhol os adjetivos *luengo* (lat. LONGUS, desde os inícios do idioma) e em português *amplo* (lat. AMPLUS, 1ª doc. 1111). Em espanhol, até ao século XVI *largo* significava o mesmo que em português, mas substituiu a forma *luengo* (hoje arcaísmo), ainda utilizada em português, *longo* ('de grande extensão', 1ª doc. 897), apesar de conviver com o vocábulo *comprido* (particípio de *cumprir* < lat. COMPLERE 'encher', usado especificamente em relação ao espaço e a tempo).

Para a palavra portuguesa *largo* usa-se em espanhol atual *ancho* (lat. AMPLUS, 1ª doc. S. XIII), também *amplio* (lat. AMPLUS), cultismo do S. XVI.

Tiene el pelo largo. / Tem o cabelo comprido.

El largo trayecto. / O longo percurso.

La calle es ancha y larga. / A rua é larga e comprida.

*Luengos años vivieron juntos. / Longos anos viveram juntos.*

Adotam este padrão os seguintes exemplos:

**-Acordar. ESP acordar** [lat. ACCORDARE, "concordar" < COR, CORDIS, "coração"] (port. *combinar* [*concertar uma cita*] < lat. COMBINARE, "unir duas coisas") / **PORT acordar** [de *acordado* < lat. CORDATUS, "no seu juízo"] (esp. *despertarse* < de *despierto* < lat. EXPERTUS por EXPERRECTUS < part. de EXPERGISCI, "interromper o sono")

Hemos acordado una reunión mañana. / Combinámos uma reunião para amanhã.

Acordei às oito e meia. / Me he despertado a las ocho y media.

**-Alargar(se). ESP alargar** [de *a* + *largo*, "tornar comprido" (port. *alongar*)] / **PORT alargar** [de *a* + *largo*, "tornar amplo" (esp. *ensanchar*)] (segundo o modelo visto acima de "largo")

Han alargado la calle. / Alongaram a rua.

Alargaram a avenida. / Han ensanchado la avenida.

**-Apenas. ESP apenas** [de *a* + *penas* [lat. POENA < gr. POINÉ, "multa, sanção"], "com trabalho"; posteriormente, uma vez fossilizada a forma: "imediatamente" com valor temporal] (port. *mal* [*conjunção*] < lat. MALE, "mal") / **PORT apenas** [de *a* + *penas* < lat. POENA < gr. POINÉ, "multa, sanção", "com trabalho", e daí a "somente, unicamente, devido ao trabalho que implica"] (esp. *solo* [*advérbio*] < lat. SOLUS, "unicamente")

Apenas llegó se fue a dormir. / Mal chegou foi deitar-se.

Tem apenas um filho. / Solo tiene un hijo.

**-Borrar** [de *borra* < lat. BURRA, "tecido grosso de lã" (1) / "poiso, substância pastosa" (2) = manchar-se com 'borra']

**ESP borrar** (1) (port. *apagar* < *a* + *pagar* < lat. PACARE, "apaziguar") / **PORT borrar** (2) (esp. *emborronar* < de *borrar* = pintar fazendo nódoas)

¡Borra la pizarra! / Apaga o quadro!

Está a borrar o papel todo. / Está emborronando todo el papel.

**-Brincar** [de *brinco* < lat. VINCULUM, “atadura”]

**ESP brincar** (port. *pular* < lat. PULLARE, “germinar”, ideia de sair para fora) / **PORT brincar** (esp. *jugar [sem regras]* < lat. IOCARÉ. Subjaz a ideia de agitação pela atadura [essa mesma ideia de agitação provoca a aceção *brincar com alguém* no sentido de “fazer troça de alguém”; em espanhol *burlarse de alguien*. Ex: ¿Te estás burlando de mí? / Estás a brincar comigo?])

Los niños brincan en el parque. / As crianças pulam no parque.

Os meninos brincam na piscina. / Los niños juegan en la piscina.

**-Camada** [lat. vulg. CAMA < CAMBA, “leito estreito e baixo”]

**ESP camada** (port. *ninhada*) / **PORT camada** (esp. *capa*, “o que cobre alguma coisa”)

Una camada de jilgueros. / Uma ninhada de pintassilgos.

Uma camada de pintura. / Una capa de pintura.

**-Curso** [lat. CURSUS, “ato de correr, corrida”]

**ESP curso** (port. *ano [académico]* < lat. ANNUS, “ano”) / **PORT curso** (esp. *carrera [universitária]* < lat. CARRARIA)

Estoy en cuarto curso de Derecho. / Estou no quarto ano de Direito.

Estuda o curso de Matemática. / Estudia la carrera de Matemáticas.

**-Estufa** [de *estufar* < lat. vulg. EXTUFARE, “escaldar”]

**ESP estufa** (port. *aquecedor* < lat. vulg. ADCALESCERE, “começar a aquecer”) / **PORT estufa** (esp. *invernadero* < de *invierno* < de *ivierno* < lat. [TEMPUS] HIBERNUM)

¡Enciende la estufa, hace frío! / Liga o aquecedor, está frio!

Fomos visitar a estufa. / Fuimos a visitar el invernadero.

**-Lata** [etimologia discutida nas duas línguas; talvez do lat. LATTA, “vara comprida”]

**ESP lata** (port. *chatice*) / **PORT lata** (esp. *descaro*)

La conferencia fue una lata. / A conferência foi uma chatice.

E ainda tens a lata de dizer isso? / ¿Y aún tienes el descaro de decir eso?

**-Paseo/passeio** [de *pasear/passear* < de *paso/passo* < lat. PASSUS]

**ESP paseo** (port. *passeio*) / **PORT passeio** (esp. *acera* < de *hacera* < de *facera* < lat. FACIARIUS < FACIES, “cara”, [as duas caras/lados de uma rua])

Están arreglando las aceras de la calle. / Estão a consertar os passeios da rua.

**-Rabo** [lat. RAPUM, “nabo”]. O volume da planta deve ter passado a determinar a ideia de excrecência pela frente ou por trás.

**ESP rabo** (port. *cauda* / *pila [pénis]*) / **PORT rabo** (esp. *trasero*, *culo*)

El perro mueve el rabo – Ese hombre se toca el rabo. / O cão mexe a cauda – Esse homem está a mexer na pila.

Aquela mulher tem um rabo enorme. / Aquella mujer tiene un trasero-culo grandísimo.

**-Reparar** [lat. REPARARE, “preparar de novo; reproduzir”]

**ESP reparar** (port. *consertar*) / **PORT reparar** (esp. *darse cuenta*)

Hay que reparar el móvil. / É preciso consertar o telemóvel.

Não reparou na minha presença. / No se dio cuenta de mi presencia.

**-Salsa** [lat. SALSA, “salgada” (1)]-[lat. SALSA-[HERBA-], “erva salgada” (2)]

**ESP salsa (1)** (port. *molho* < de *molhar* < lat. MOLLIARE por MOLLIRE, “amolecer”) / **PORT salsa (2)** (esp. *perejil* < prov. *pe[i]ressil* < gr. *petroselinon*)

Salsa de tomate. / Molho de tomate.

Acrescento salsa ao peixe. / Añado perejil al pescado.

**-Talla/talha** [lat. TALEARE, “cortar ramos”]

**ESP talla** (port. *tamanho*) / **PORT talha** (esp. *tinaja*)

El pantalón me va pequeño, ¿tiene una talla más grande? / As calças ficam-me pequenas, tem um tamanho maior?

A talha do vinho. / La tinaja del vino.

2.3. Ampliação semântica de uma das duas línguas (ou das duas) sendo a nova aceção o uso geral

**BOATO.** lat. BOATUS, I: grito agudo, mugido.

**-Boato** (esp): “a) *ant.* vocería [1º doc. 1539], b) ostentación [1º doc. 1573]”. Diz Coromines que, aplicado aos predicadores especializou-se no sentido de ‘voz arrogante’ de onde ‘pomposidade’ e finalmente ‘ostentação’.

**-Boato** (port): notícia que corre publicamente [1ª doc. 1548].

A palavra espanhola para a única aceção portuguesa é *rumor* (que também existe em português mas pouco frequente); e a portuguesa para a segunda aceção espanhola é *ostentação*.

La actriz desmiente el rumor sobre su boda. / A atriz desmente o boato sobre o seu casamento.

El boato y el lujo de la monarquía. / A ostentação e o luxo da monarquia.

**ESPANTOSO.** De *espantar* > lat. \*EXPAENTARE < \*EXPAVENTARE < EXPAVERE (cf. pavor): assustar-se, tremer.

**-espantoso** (esp): “a) que causa espanto [1ª doc. S. XIV], b) maravilloso, asombroso, pasmoso” [1ª doc. lexicográfica em 1706, *A New Spanish and English Dictionary* de Stevens].

**-espantoso** (port): a) que causa medo, que assusta [1ª doc. S. XIII], b) que causa admiração por ser muito bom, muito agradável ou digno de apreciação; extraordinário, fantástico [encontra-se com este sentido no *Novo Dicionario da Lingua Portuguesa* (1848/49) de Faria].

Observam-se duas acepções da palavra em cada língua, a primeira responde à semântica etimológica e a segunda a uma ampliação. Ambos idiomas usam as duas, contudo, é mais comum a utilização em espanhol da primeira, que corresponde à palavra portuguesa *terrível*, *horrível* e da segunda acepção em português cujo equivalente espanhol é *maravilloso*, *genial*.

Es una película espantosa. / É um filme terrível.

Es una película maravillosa. / É um filme espantoso.

**PEGAR**. lat. PICARE: barrar com pez (< PIX, CIS, substância resinosa).

**-pegar** (esp): “a) adherir una cosa con otra [1ª doc. origens do idioma], b) maltratar [1ª doc. inícios S. XVII]”.

**-pegar** (port) [1ª doc. S. XIV]: a) segurar, agarrar, tomar, b) colar, fazer aderir.

Em espanhol, a ação de unir duas ou mais coisas mediante uma substância específica (cola) denomina-se *pegar* [acepção a] que corresponde ao português *colar* (vocábulo do S. XIII) [acepção b)], língua que também conhece o verbo ‘pegar’ com esse sentido mas de pouco uso, visto que a forma *pegar* (através da metáfora aderir, ficar algo preso) em português significa em sentido genérico *coger* em espanhol.

A acepção b) espanhola, mais moderna, tem por equivalente em português o termo *bater* (BATTUERE ‘acometer, arremeter [1ª doc. S. XIII]), também pertencente ao léxico espanhol sob a forma *batir* [1ª doc. 1140]. As duas são usadas no âmbito culinário com a mesma significação.

*Coger* documenta-se já em 1074, do latim COLLIGERE ‘recolher’, que é o sentido que guarda hoje em português o verbo *colher* [1ª doc. S. XIII].

Em resumo, em espanhol *pegar* na sua acepção a) respeita a semântica etimológica e em b) vê-se ampliada, e em *coger* faz de um verbo latino restrito, um geral, enquanto o português amplia *pegar* e restringe *colher* ao seu uso latino.

Han pegado el vaso que se rompió. / Colaram o copo que se tinha partido.

Los niños se pegaban en la calle. / Os meninos batiam-se na rua.

Cogió una olla del armario. / Pegou num<sup>PORT</sup> lum<sup>BRAS</sup> tacho da prateleira.

Cogía manzanas del árbol. / Colhia maçãs da árvore.

*Hay que batir huevos para la tortilla. / É preciso bater ovos para a omeleta.*

Adotam este padrão os seguintes casos:

**-Ala** [lat. ALA, “extremidade; flanco”]

**ESP ala** (port. *asa*) / **PORT ala** (esp. *flanco*)

Las alas de los pájaros. / As asas dos pássaros.

A ala do exército. / El flanco del ejército.

**-Andar** [variante romance lat. AMBULARE, “caminhar”]

**ESP v. andar; PORT sust. andar** (esp. *piso* < de *pisar* < lat. vulg. PINSARE, “pisar, triturar”)

Vive en el octavo piso. / Mora no oitavo andar.

**-Borracha**

**ESP borracha** [de *borracha* < catalão *morratxa*, “redoma”] (port. *bêbeda* < lat. BIBITA, “que tem o hábito de beber”) / **PORT borracha** [através do esp. *borracha* < cat. *morratxa*, “redoma”; pelo material empregado, ampliou o sentido sendo sinónima de *caucho*] (esp. *goma* [de *borrar*] < lat. vulg. GUMMA, “goma”)

Ha bebido mucho y está borracha. / Bebeu muito e está bêbeda.

O lápiz e a borracha. / El lápiz y la goma [de *borrar*].

**-Carrera/carreira** [lat. CARRARIA, “caminho de carros”]

**ESP carrera** (port. *curso* [universidade] < [lat. CURSUS, “ato de correr, corrida”]; *corrida* [competição] < de *corrido* < de *correr* < lat. CURRERE, “correr”) / **PORT carreira** (esp. *carrera* [vida profissional])

La carrera de Medicina~caballos / O curso de Medicina ~ A corrida de cavalos.

**-Carro** [lat. CARRUS < galo *carros*, “veículo de rodas puxado por cavalos”]

**ESP carro; PORT carro** (esp. *coche* [automóvel] < húngaro *cocsi*, “carruagem”)

Tuvo un accidente con el coche. / Teve um acidente com o carro.

**-Cartón/cartão** [de *carta*, “papel” < lat. CHARTA < gr. *chartes*]

**ESP cartón; PORT cartão** (esp. *tarjeta* [bancária] < de *tarja* < fr. *targette*, “escudo pequeno” < de *targe* < franciano *targa*, “escudo”)

Pagué la cuenta con la tarjeta. / Paguei a conta com o cartão.

**-Diseñar/desenhar** [it. *disegnare*]

**ESP diseñar** (port. *fazer o design* < ingl. *design* < lat. DESIGNARE) / **PORT desenhar** [it. *disegnare*]; (esp. *dibujar* < fr. ant. *deboissier*, “lavrar a madeira”)

Diseñó el nuevo museo. / Fez o *design* do novo museu.

O menino desenha muito bem. / El niño dibuja muy bien.

**-Embarazo/embaraço** [do port. *embaraçar* < de *baraça*, “laço” < ár. hisp. *marasa*, “corda”]

**ESP embarazo** (port. *gravidez* < de *grávido* < lat. GRAVIDUS, “carregado; prenhe”; *grávida*) / **PORT embaraço** (esp. *bochorno* < lat. VULTURNUS, “vento do leste”)

Ha tenido un embarazo problemático. / Teve uma gravidez problemática.

O embaraço do presidente. / El bochorno del presidente.

**-Más** [lat. MAGIS, “mais”]

**ESP más** (port. *mais*) / **PORT más** (esp. *malas*)

No quiero más café. / Não quero mais café.

São más pessoas. / Son malas personas.

**-Motorista** [de *motor*]

**ESP motorista** (port. *motorista [só de mota]*) / **PORT motorista** (esp. *conductor*)

Los motoristas y sus motos. / Os motoristas e as suas motas.

O motorista do comboio. / El conductor del tren.

**-Nota** [lat. *NOTA*, “sinal, marca”]

**ESP nota** (port. *apontamento, nota*) / **PORT nota** (esp. *billete [moeda]*)

Tomaba notas para el discurso. / Tomava apontamentos para o discurso.

Uma nota de dez euros. / Un billete de diez euros.

**-Oferta** [lat. med. *OFFERTA*, “oferenda feita a Deus”, < part. *OFFERTUS* < lat. med. *OFFERIRE* < lat. *OFFERRE*, “oferecer”]

**ESP oferta** (port. *promoção [comercial]* < lat. *PROMOTIO*, *ONIS*, “elevação, maior dignidade”) / **PORT oferta** (esp. *regalo* < de *regalar* < fr. *régaler*, “convidar”, de *régal*, “festim” < de *galer*, “divertir-se” < franciano *wala*, “bom”)

La oferta del supermercado: 2x1. / A promoção do supermercado: 2x1.

Essa loja dá cheques de oferta. / Esa tienda da cheques de regalo.

**-Prestar** [lat. *PRAESTARE*, “preservar; fornecer”]

**ESP prestar** (port. *emprestar*) / **PORT prestar** (esp. *servir, valer [dar serviço]*)

Préstame el libro. / Empresta-me o livro.

Esse carro já não presta. / Ese coche ya no sirve.

**-Recorrer** [lat. *RECURRERE*, “retroceder”]

**ESP recorrer** (port. *percorrer* < lat. *PERCURRERE*, “correr sem parar; atravessar”) / **PORT recorrer** (esp. *recurrir* < lat. *RECURRERE*)

Recorrer la región. / Percorrer a região.

Recorrer da sentença. / Recurrir la sentencia.

**-Reforma** [de *reformar* < lat. *REFORMARE*, “mudar, alterar”]

**ESP reforma** (port. *reforma*) / **PORT reforma** (esp. *jubilación*)

Las reformas políticas. / As reformas políticas.

Tem 65 anos, chegou à reforma. / Tiene 65 años, ha llegado a la jubilación.

**-Romance** [lar. *ROMANICE*, “falar em românico”]. Depois de significar língua vernácula, passou a significar composição escrita em língua vernácula mas em espanhol ficou a palavra *novela*, do italiano *novella*, “notícia curta”. Devido ao conteúdo amoroso de muitos dos romances, ficou em espanhol a ideia de caso amoroso breve.

**ESP romance** (port. *caso amoroso*) / **PORT romance** (esp. *novela*)

Tuvo un romance con la secretaria. / Teve um caso (amoroso) com a secretária.

Os romances de Eça de Queirós. / Las novelas de Eça de Queirós.

**-Sobremesa** [de *sobre + mesa*]

**ESP sobremesa** (port. *tempo que se está à mesa depois da refeição*) / **PORT sobremesa** (esp. *postre* < lat. POSTER, RI, “último numa série”)

Pediu bolo de bolacha de sobremesa. / Ha pedido pastel de galletas de postre.

**-Suceso/sucesso** [lat. SUCCESSUS, “entrada; bom resultado”]. Em espanhol prevalece a ideia de coisa que sucede, que tem entrada; em português a de bom resultado.

**ESP suceso** (port. *caso*) / **PORT suceso** (esp. *éxito*)

El suceso se produjo recientemente. / O caso produziu-se recentemente.

O filme teve enorme sucesso. / La película ha tenido gran éxito.

**-Taza/taça** [ár. hisp. *ṭássa*, “vasilha, escudela”]

**ESP taza** (port. *chávena*) / **PORT taça** (esp. *copa [troféu]*)

Una taza de té. / Uma chávena de chá.

A taça dos campeões mundiais. / La copa de los campeones mundiales.

**-Té/tê** [ao ideograma chn., representativo da planta do chá, correspondem duas formas fonéticas: *ch'a* no dialeto mandarino e *te* no dialeto Fun-kien; a primeira foi adotada pelo Japão, pela Indochina, por Portugal, pela Grécia, pela Rússia e pelas línguas eslavas; a segunda, introduzida na Europa pelo holandês *thee* < prov. do mal. *téth*, pelas outras nações europeias, entre as quais, Espanha]

**ESP té** (port. *chá*) / **PORT tê** (esp. *te [letra]*)

¿Té o café? / Chá ou café?

Teresa escreve-se com tê. / Teresa se escribe con te.

**-Tío/tía/tio-tia** [lat. THIUS, “irmão do pai ou da mãe”]

**ESP tío** (port. *gajo*) / **PORT tio** (esp. *tío [pariente]*)

He conocido a un tío genial. / Conheci um gajo genial.

O meu tio casou-se ontem. / Mi tío se casó ayer.

**-Traer/trair** [lat. TRAHERE, “atrair, extrair”]

**ESP traer** (port. *trazer*) / **PORT trair** (esp. *traicionar*)

Hay que traer pan y leche. / É preciso trazer pão e leite.

Vai trair o amigo. / Va a traicionar al amigo.

**-Todavía/todavía** [de *toda + via*, “em todo caminho, constantemente”]

**ESP todavía** (port. *ainda* < origem incerta) / **PORT todavía** (esp. *no obstante* < NON OBSTANTE, de OBSTARE, “sem prejudicar”)

Todavía no ha llegado. / Ainda não chegou.

A mulher corria, todavia, era lenta. / La mujer corria, no obstante, era lenta.

**-Vaga** [lat. VACUA, “vazia, desocupada”]

**ESP vaga** (port. *preguiçosa*) / **PORT vaga** (esp. *vacante*)

No quiere trabajar, es una vaga. / Não quer trabalhar, é uma preguiçosa.

Há uma vaga no politécnico. / Hay una vacante en el politécnico.

#### 2.4. Semântica latina respeitada por uma das duas línguas

**ABRIGO.** lat. APRICUS, A, UM: exposto ao sol, que procura o calor do sol. / APRICUM, I: local abrigado, soalheiro.

**-Abrigo** (esp): “a) defensa contra el frío [1ª doc. S. XIII], b) prenda de vestir [1ª doc. S. XVIII]”.

**-Abrigo** (port): lugar defendido das intempéries, refúgio [1ª doc. S. XIII].

Como se observa, a única aceção da palavra portuguesa coincide com a primeira na língua espanhola, mesmo na data de documentação. Não obstante, é mais usada a palavra no segundo sentido. A primeira datação lexicográfica desta nova aceção encontramos-la no *Diccionario Castellano* (1786-1793) de Terreros y Pando. A segunda no *Gran diccionario clásico de la lengua castellana* (1852) de Castro, com bastantes anos de diferença. Posteriormente, já é recolhida em todos os dicionários. Cabe dizer que a RAE apenas acolhe este termo na 12ª edição do DRAE de 1884.

Contudo, já desde Nebrija (1492) aparece uma aceção figurada de ‘defesa, refúgio’ que provocou a sua ampliação semântica devido à existência do verbo *abrigar* que significava ‘cobrir-se com roupa para evitar o frio’.

O português optou por uma palavra diferente para este sentido, *casaco* (1ª doc. em 1706) derivado de *casaca* (1ª doc. em 1544) através do francês *casaque* (do persa KAZAGAND, jaqueta).

Como já foi referido, o espanhol tem o verbo *abrigar(se)* [defender(se), resguardar(se) do frio, 1ª dat. S. XIII] cujo equivalente português é um verbo com outra raiz, *agasalhar(-se)* [do gótico GASALJA, companhia, 1ª doc. no S. XIII]. Posteriormente, a língua portuguesa ampliou o significado, usando-o hoje na fala normal como equivalente do espanhol *abrigar(se)*.

Ponte el abrigo que hace frío. / Veste o casaco que está frio.

Em ambos idiomas, *agasajar/agasalhar* significou até ao século XV ‘estar em companhia’. Depois, ‘acolher com festas, obsequiar’.

Abrígate que está lloviendo. / Agasalha-te que está a chover.

**Oficina.** lat. officina: fábrica.

**-oficina** (esp): “departamento donde trabajan los empleados públicos o particulares” [1ª dat. com esse sentido S. XIX].

**-oficina** (port): estabelecimento onde se fazem reparações em veículos automóveis [1ª doc. com esse sentido S. XIX] (aceção mais geral).

A *oficina* espanhola corresponde ao *escritório* português, ao tempo que a *oficina* portuguesa é o *taller* espanhol. Por outro lado, o *escritorio* espanhol chama-se *secretária* em português, vocábulo que

os espanhóis só utilizam para se referirem a uma pessoa (sentido, aliás, também existente em português). E os *talheres* portugueses são os *cubiertos* espanhóis.

**-escritorio** (esp): “mueble cerrado, con divisiones en su parte interior para guardar papeles y, a veces, con un tablero sobre el cual se escribe” [1ª doc. 1554].

**-escritório** (port): local onde se exerce uma atividade administrativa e onde se fazem negócios [1ª doc. S. xv].

Ambas as palavras procedem do latim *SCRIPTORIUM* ‘lugar onde se copiavam obras literárias’: produziu-se uma metonímia em espanhol.

**-secretaria** (esp): “persona que por oficio público da fe de escritos y actos; escribiente” [lat. *SECRETARIUS*, 1ª doc. S. xv].

**-secretária** (port): (na acepção que provoca o falso amigo com o espanhol) móvel usado como mesa de escrever e onde se guardam documentos, valores etc. [de *secretário*, 1ª doc. S. xv].

Mesma etimologia mas ampliação semântica em português também por metonímia.

**-taller** (esp) [do francês *atelier* < fr. ant. *astelle* < lat. *ASTELLA* < *ASTULA*, “lasca, madeira”]: lugar em que se trabalha uma obra de mãos [1ª doc. 1611].

**-talher** (port) [do francês *tailloir* < *tailler* < lat. *TALEARE*, tábua para cortar carne]: conjunto das três peças (garfo, colher e faca) de que uma pessoa se serve, às refeições [1ª doc. 1706].

Em espanhol, a forma *taller* substituiu o tradicional *obrador* já que neste se faziam coisas artesanais enquanto no *taller* (forma francesa ‘atelier’ correspondente ao espanhol ‘astillero’) passou a designar um estabelecimento com funções mais amplas, geralmente de conserto, tal como indicava o genérico *astillero*, para construir ou consertar barcos.

Em português, produziu-se uma ampliação do uso, de cortar em geral a comida (*talloir*), a cortá-la no prato específico de cada comensal com os *talheres*. Por sua vez, em espanhol, parece que a origem do seu equivalente vem da toalha de mesa que se punha para *cobrir* a mesa.

**-cubierto** (esp) [lat. *COOPERTUS*]: “Servicio de mesa que se pone a cada uno de los que han de comer, compuesto de plato, cuchillo, tenedor y cuchara, pan y servilleta” [1ª doc. S. xvi].

El escritorio tiene tres cajones. / A secretária tem três gavetas.

Estas son las oficinas del ayuntamiento. / Estes são os escritórios da câmara municipal.

El coche está en el taller. / O carro está na oficina.

Faltan los cubiertos en la mesa. / Faltam os talheres na mesa.

**PREJUICIO ~ PERJUICIO.** lat. *PRAEJUDICIUM*: decisão anterior, presunção, preságio.

**-prejuicio** (esp): “opinión previa y tenaz, por lo general desfavorable, acerca de algo que se conoce mal” [«1ª doc. 1884, (e já alguma vez no S. xv)» Coromines].

**-prejuízo** (port): perda de um bem ou de uma vantagem; dano, perda [1ª doc. S. xiii].

Até ao século XIX, quer em castelhano, quer em português, a noção de ‘presunção, juízo de valor prévio’ expressava-se com as palavras *prejuicio* e *prejuízo* respetivamente. A partir da referida data, surge a noção de ‘indenização por um dano provocado’ que em espanhol foi designado com a

palavra *perjuicio* (metátese do –r– em relação ao termo original). Em português, o vocábulo aceita a mesma semântica que o espanhol e para o sentido antigo procura um novo termo, *preconceito* (< pre+conceito ‘conceito prévio’). A mudança não se produziu por uma metátese que teria originado, como em espanhol, uma nova palavra (perjuízo\*) mas adaptando outra.

**-perjuicio** (esp): “detrimento patrimonial que debe ser indemnizado por quien lo causa. Indemnización que se ha de pagar por este detrimento” [1ª doc. S. xv].

**-preconceito** (port): opinião (favorável ou desfavorável) formada antecipadamente, sem fundamento sério ou análise crítica [1ª doc. 1817].

Tiene prejuicios contra la comida china. / Tem preconceitos contra a comida chinesa.

Las obras han causado perjuicios a los vecinos. / As obras causaram prejuízos aos vizinhos.

Adotam o mesmo padrão os seguintes casos:

**-Asa** [lat. ANSA, “lugar por onde se pega alguma coisa”]

**ESP asa** (port. *pega*) / **PORT asa** (esp. *ala*)

Las asas de la cazuela. / As pegas da panela.

A asa do avião. / El ala del avión.

**-Bicha** [lat. BESTIA, “animal selvagem”]

**ESP bicha** (port. *cobra; animal que se arrasta*) / **PORT bicha** (esp. *cola, fila*)

La bicha es peligrosa. / A cobra é perigosa.

Havia muita bicha no cinema. / Había mucha cola en el cine.

**-Cacho** [lat. CAPULU, “mancheia”]

**ESP cacho** (port. *pedaço, bocado*) / **PORT cacho** (esp. *racimo*)

Dame un cacho de pan. / Dá-me um bocado de pão.

Um cacho de uvas doiradas... / Un racimo de uvas doradas...

**-Chato** [lat. vulg. PLATTUS, “plano”]

**ESP chato** (port. *chato [nariz]*) / **PORT chato** (esp. *pesado, molesto*). Vê-se aquí a ideia de *enfadonho*, por derivação da metáfora, “coisa plana, sem interesse”.

Tiene la nariz chata. / Tem o nariz chato.

Cala-te, és muito chato! / ¡Cállate, eres muy pesado!

**-Combinar** [lat. COMBINARE, “unir duas coisas”]

**ESP combinar** (port. *combinar*) / **PORT combinar** (esp. *quedar, concertar una cita*)

Combinámos às três no cinema. / Hemos quedado a las tres en el cine.

**-Concertar/consertar**

**ESP concertar** [lat. CONCERTARE, “argumentar, ajustar”] (port. *marcar*) / **PORT consertar** [lat. vulg. CONCERTARE < lat. CONSERERE, “juntar partes entre si”] (esp. *arreglar, reparar*)

Concerté una consulta con el médico. / Marquei uma consulta com o médico.

Tengo que arreglar el ordenador. / Tenho de consertar o computador.

**-Copo** [de *copa* < lat. CUPPA, “vasilha grande”]

**ESP copo** (port. *floco* < lat. FLOCCUS, “floco”) / **PORT copo** (esp. *vaso* < lat. VASUM, “vaso”)

Nieva y caen copos. / Está a nevar e caem flocos.

Um copo de água, faça favor. / Un vaso de agua, por favor.

**-Costa(s)** [lat. COSTA, “flanco (1), costela (2)”]

**ESP costa (1)** (port. *costa [litoral]* (1)) / **PORT costas (2)** (esp. *espalda* < lat. tardio SPATULA, “omoplata”)

Doem-me as costas. / Me duele la espalda.

**-Cuadro/quadro** [lat. QUADRUS]

**ESP cuadro** (port. *quadro*) / **PORT quadro** (esp. *pizarra* < origem incerta)

No quadro escreve-se com giz. / En la pizarra se escribe con tiza.

**-Distinto** [lat. DISTINCTUS < DISTINGUERE, “distinguir, diferenciar”]

**ESP distinto** (port. *diferente* < de *diferir* < lat. DIFERRE, “dissentir”) / **PORT distinto** (esp. *distinguido*)

Son cosas distintas. / São coisas diferentes.

É uma pessoa distinta. / Es una persona distinguida.

**-Dormitorio/dormitório** [lat. DORMITORIUM, “quarto de dormir”]

**ESP dormitorio** (port. *quarto [de dormir]*) / **PORT dormitório** (esp. *dormitorio [colectivo]*)

La casa tiene tres dormitorios. / A casa tem três quartos.

O dormitório do quartel é enorme. / El dormitorio del cuartel es muy grande.

**-Escoba/escova** [lat. SCOPA]

**ESP escoba** (port. *vassoura* < lat. vulg. VERSORIA < lat. VERRE, “arrastar, varrer”) / **PORT escova** (esp. *cepillo* < de *cepo* < lat. CIPPUS, “baliza”)

Se barre con la escoba. / Varre-se com a vassoura.

Comprei uma escova de dentes. / He comprado un cepillo de dientes.

**-Exprimir** [lat. EXPRIMERE, “comprimir (1)/ dizer (2)”]

**ESP exprimir** (port. *espremer* (1)) / **PORT exprimir** (2) (esp. *expresar* < de *expreso* < lat. EXPRESSUS, “dito formalmente”)

Exprimir naranjas. / Espremer laranjas.

Exprimir uma opinião. / Expresar una opinión.

**-Flaco/fraco** [lat. FLACCUS, “flácido”]

ESP flaco (port. *magro* < lat. MACER, CRA, CRUM, “magro, enxuto”) / PORT fraco (esp. *flojo* < lat. FLUXUS, “débil, brando”)

Está muy flaco, tiene que engordar. / Está muito magro, tem de engordar.

O filme é fraco. / La película es floja.

-Leyenda/legenda [lat. LEGENDA, gerundivo de LEGERE, “ler”; lat. med. LEGENDA através do fr. *légende*, “vida de santo”]

ESP leyenda (port. *lenda*) / PORT legenda (esp. *subtítulo* < *sub* + *título* < lat. TITULUS, “inscrição; privilégio”)

La leyenda del rey Arturo. / A lenda do rei Artur.

O filme tem legendas. / La película tiene subtítulos.

-Ligar [lat. LIGARE, “atar, prender”]

ESP ligar (port. *engatar* < de *gato* [engranagem] < lat. CATTUS) / PORT ligar (esp. *conectar* < ingl. *to connect* < lat. CONNECTARE, “juntar”, e por extensão *chamar ao telefone*)

Ligó con una sueca. / Engatou uma sueca.

Ligar a televisão ~ Ligar ao João. / Conectar la televisión ~ Telefonear a Juan.

-Marco [do alem. antigo *marka*, “sinal”]

ESP marco (port. *moldura*) / PORT marco (esp. *mojón*). [Relacionado com esse ponto de informação, existe em português a estrutura *marco do correio*, cujo equivalente espanhol é *buzón (callejero)*]

El marco del cuadro. / A moldura do quadro.

O marco da estrada. / El mojón de la carretera.

-Pasta [lat. PASTA, “massa compacta, substância sólida”]

ESP pasta (port. *massa* < lat. MASSA, “massa de farinha”) / PORT pasta [*mala ou saco; pelo material*] (esp. *carpeta* < fr. *carpette*, “manta, cortinado” < do fr. ant. *charpir*, “desenredar [a lã]” < lat. CARPERE, “desgarrar”)

Hoy comemos pasta: macarrones. / Hoje almoçamos massa: macarrão.

Uma pasta cheia de faturas. / Una carpeta llena de facturas.

-Prenda [lat. PIGNORA de PIGNUS, “garantia”]

ESP prenda (port. *penhor*) / PORT prenda (esp. *regalo* < de *regalar* < fr. *régaler*, “convidar”, de *régal*, “festim” < de *galer*, “divertir-se” < franciano *wala*, “bom”)

Te doy un anillo como prenda. / Dou-te um anel como penhor.

Já comprei as prendas de Natal. / Ya he comprado los regalos de Navidad.

-Pronto [lat. PROMPTUS, “preparado”]

ESP pronto (port. *cedo* < lat. CITO, “depressa, cedo”) / PORT pronto (esp. *preparado* < de *preparar* < lat. PRAEPARARE < PRE + PARARE “dispor”)

Llegas pronto, no te esperaba. / Chegas cedo, não estava à tua espera.

O jantar já está pronto. / La cena ya está preparada.

-Tapa [do gótico *tappa*, “peça para encerrar”]

ESP tapa (port. *tampa* / *capa*) / PORT tapa (esp. *pincho*, *tapa* [diz a tradição que os taberneiros castelhanos costumavam pôr uma fatia de *jamón* em cima do copo de vinho para evitar que entrassem moscas e mosquitos. Daí *tapa*, para tapar o copo])

La tapa de la olla – Las tapas del libro. / A tampa do tacho – As capas do livro.

Comemos umas tapas em Mérida. / Comimos unos pinchos-tapas em Mérida.

-Tapete [lat. *TAPETE*, “alcatifa”]

ESP tapete (port. *naperon* [do fr. *napperon* < diminutivo de *nappe*, do latim *MAPPA*, “toalha de mesa”. Relacionado com *guardanapo*]) / PORT tapete (esp. *alfombra*)

Antes se ponían tapetes en las mesas. / Dantes costumava pôr-se naperons nas mesas.

O tapete do chão da sala. / La alfombra del suelo del comedor.

-Tirar [de origem incerta]

ESP tirar (port. *atirar* < de *tiro* < de *tirar* < origem escura) / PORT tirar (esp. *sacar* < gót. *sakan*, “preitear”)

¡No me tires arena! / Não me atires areia!

Vou tirar o casaco, estou com calor. / Voy a sacarme el abrigo, tengo calor.

-Vaso [lat. *VASUM*, “vaso”]

ESP vaso (port. *copo* < de *copa* < lat. *CUPPA*, “vasilha grande”) / PORT vaso (esp. *tiesto* < lat. *TESTUM*, “coberta de barro cozido”)

Un vaso de vino. / Um copo de vinho.

Vasos e plantas. / Tiestos y plantas.

## 2.5. Mesmo resultado a partir de etimologias diferentes

-ESP **fechar** [1<sup>a</sup> doc. 1817]; de *fecha* [1<sup>a</sup> doc. 1611] < lat. *FACTA*. Do participio espanhol antigo ‘*fecha* [hoje *hecha*]’ (feita) que aparecia nas cartas, *fecha en Madrid el 27 de março... (feita em Madrid...)*

PORT **fechar** [1<sup>a</sup> doc. S. XIII]; de *fecho* [1<sup>a</sup> doc. S. XV] < origem obscura.

O *fechar* espanhol corresponde ao *datar* português [1<sup>a</sup> doc. 1836], e o *fechar* português ao *cerrar* espanhol (do lat. *SERARE*, “trancar”) [1<sup>a</sup> doc. 1140].

Tienes que fechar la carta. / Tens de datar a carta.

Tienes que cerrar la carta. / Tens de fechar a carta.

-ESP **niño** [1<sup>a</sup> doc. 1140]; NINNO, criação expressiva: menino, criança.

PORT **ninho** [1<sup>a</sup> doc. S. XI]; lat. *NIDUS*: ninho, construção feita pelos pássaros.

O *niño* espanhol tem como equivalente o *menino* português [1ª doc. S. XIII] e o *ninho* português corresponde ao *nido* espanhol [1ª doc. 1251].

Ese niño es travieso. / Ese menino é traquina.

Un nido de golondrinas. / Um ninho de andorinhas.

**-esp rato** [1ª doc. 1220 ~ 1495]; lat. *raptus*, part. pas. de *rapere*, arrebat. Significou primeiro ‘instante’, um momento de arrebatamento que ampliou o seu significado a espaço de tempo mais comprido.

**PORT rato** [1ª doc. S. XIV]; lat. vulg. *RATTU* ‘id.’, prov. onom. do ruído que o animal faz ao roer.

O *rato* espanhol tem o seu equivalente mais comum em português na palavra *bocado* (literalmente ‘pouco’, já que se refere a *bocado de tempo*, elidindo o sintagma preposicional por ser desnecessário no contexto) [1ª doc. 1285]. E, por sua vez, a mesma voz espanhola é utilizada em português (*rato*, 1ª doc. S. XIV) para designar o *ratón* [1ª doc. S. XIV].

Hace rato que te espero. / Há um bocado que estou à tua espera.

El ratón campestre. / O rato do campo

Adotam o mesmo padrão os seguintes casos:

**-ESP aceite** [ár. hisp. *AZZÁYT*] (port. *azeite* < ár. hisp. *AZZÁYT*) / **PORT aceite** [part. de *aceitar* < lat. *ACCEPTARE*] (esp. *aceptado* < de *aceptar* < lat. *ACCEPTARE*) [Em espanhol, *azeite* é sinónimo das palavras portuguesas *azeite* e *óleo*. “*Aceite de girasol, aceite de soja, etc = óleo de girassol, óleo de soja*”].

Aceite de oliva. / Azeite.

O recurso foi aceite. / El recurso ha sido aceptado.

**-ESP ano** [lat. *ANUS*] (port. *ânus* < lat. *ANUS*) / **PORT ano** [lat. *ANNUS*] (esp. *año* < lat. *ANNUS*)

Lo operaron del ano. / Foi operado ao ânus.

O próximo ano. / El año que viene.

**-ESP año** [lat. *ANNUS*] (port. *ano* < lat. *ANNUS*) / **PORT anho** [lat. *AGNUS*] (esp. *cordero* < lat. *CORDARIUS*, “tardio”)

El año tiene 365 días. / O ano tem 365 dias.

Anho assado. / Cordero asado.

**-ESP aportar** [de *a + portar* < lat. *PORTARE*, “levar”] (port. *contribuir* < lat. *CONTRIBUERE*) / **PORT aportar** [de *porto* < lat. *PORTUS*] (esp. *aportar [chegar a porto]* < de *porto* < lat. *PORTUS*).

Aportó su sabiduría al equipo. / Contribuiu com a sua sabedoria para a equipa.

**-ESP barata** [de *baratar* < origem incerta] (port. *barata [económica]*) / **PORT barata** [lat. *BLATTA*] (esp. *cucaracha* < de *cuca*, “lagarta <larva>” < de *cuco* < onomatop.)

Dona barata, já não pode caminhar...<sup>BR</sup> / La cucaracha, ya no puede caminar...

**-ESP birra** [embora não apareça no DRAE, é palavra habitual e coloquial; relacionada com o italiano *birra*, francês *bière*, inglês *beer*, todas elas do lat. *BIBERE*, “beber”] (port. *cerveja*, do celta *cerevisia*) /

**PORT birra** [do esp. e leonês *birria*, do lat. VERRES, “porco não capado”, pelas características irascíveis deste animal] (esp. *berrinche*)

Se bebió dos birras. / Bebeu duas cervejas.

Tem cada birra... / Coge cada berrinche...

**-ESP bocadillo** [de *bocado + illo* < de *boca* < lat. BUCCA] (port. *sandes* < inglês *sandwich* < através de John Montagu, 4º Conde de *Sandwich* (1718-92), afirma-se que comeu esse alimento enquanto praticava jogos de mesa, de que era viciado, e deste modo evitava abandoná-los) / **PORT bocadinho** [de *bocado + inho* < de *boca* < lat. BUCCA] (esp. [*un*] *poco* < lat. PAUCUS)

Un bocadillo de queso. / Uma sandes de queijo.

Um bocadinho de leite. / Un poco de leche.

**-ESP callar** [lat. CHALARE OU CALLARE, “baixar”] (port. *calar* < lat. CALLARE) / **PORT calhar** [lat. CANALIA, “canal”] (esp. *coincidir [acontecer]* < lat. CO+INCIDERE, “acontecer”)

Dile que se calle. / Diz-lhe que se cale.

Vem mesmo a calhar. / Acontece-coincide en el momento justo.

**-ESP cena** [lat. CENA] (port. *jantar* < lat. IANTARE, “almoçar”; [*ceia*] < lat. CENARE, “cear, jantar”) / **PORT cena** [lat. SCENA] (esp. *escena* < lat. SCENA)

Aquí se cena a las nueve. / Cá janta-se às nove.

A cena teatral. / La escena teatral.

**-ESP cola** [lat. vulg. CODA < lat. CAUDA] (port. *cauda* < lat. CAUDA; e por extensão *fila*) / **PORT cola** [lat. COLLA] (esp. *pegamento* < de *pegar* < lat. PICARE de PIX, “pez, substância pegajosa”)

La cola del perro ~ supermercado. / A cauda do cão ~ A fila do supermercado.

As crianças usam cola na escola. / Los niños usan pegamento en la escuela.

**-ESP doce** [lat. DODECIM] (port. *doze* < lat. DODECIM) / **PORT doce** [lat. DULCIS] (esp. *dulce* < lat. DULCIS)

El año tiene doce meses. / O ano tem doze meses.

Os diabéticos não podem comer doces. / Los diabéticos no pueden comer dulces.

**-ESP gafe** [de origem obscura] (port. *azarado*) / **PORT gafe** [do francês *gaffe* “inabilidade”] (esp. *pifia*)

Es un gafe, todo le sale mal. / É um azarado, tudo lhe corre mal.

Só comete gafes, coitado! / ¡Solo hace pifias, pobre!

**-ESP gajo** [lat. GALLEUS, “raminho de carvalho”] (port. *gomo*) / **PORT gajo** [dos ciganos espanhóis *gachó*, “aquele que não é cigano”] (esp. *tío, chaval*)

Los gajos de la naranja. / Os gomos da laranja.

Os gajos do ginásio. / Los tíos del gimnasio.

**-ESP gallo** [lat. GALLUS, “galo”] (port. *galo*) / **PORT galho** [lat. GALLEUS, “raminho de carvalho”] (esp. *rama*)

El gallo y la gallina. / O galo e a galinha.

Os galhos da árvore. / Las ramas del árbol.

**-ESP galo** [lat. GALLUS, “da Gália”] (port. *gaulês* [do francês, Gaule]) / **PORT galo** [lat. GALLUS] (esp. *gallo*)

Astérix, el galo. / Astérix, o gaulês.

O galo faz cocorocó. / El gallo hace quiquiriquí.

**-ESP hacha** [lat. FASCULA] (port. *machado*) / **PORT acha** [lat. ASTULA, “pedaço de madeira”] (esp. *astilla*)

Cortó el alcornoque con el hacha. / Cortou o sobreiro com o machado.

Echa unas astillas en el fuego. / Deita umas achas no lume.

**-ESP mala** [lat. MALUS, A,UM, “que carece de bondade”] (port. *má*) / **PORT mala** [fr. *malle* < do frâncico *malha*, “saco de couro para transportar coisas”] (esp. *maleta*) [A palavra inglesa *mail* procede também desta raiz.]

Es una mala mujer. / É uma má mulher.

Perdi a mala no aeroporto. / He perdido la maleta en el aeropuerto.

**-ESP malta** [do inglês *malt*, “cevada para produzir cerveja”] (port. *malte*) / **PORT malta** [tem sido ligado ao top. *Malta*, ilha do Mediterrâneo, de onde saíam trabalhadores para os campos europeus] (esp. *pandilla*, *peña*)

Una cerveza de malta. / Uma cerveja de malte.

Ei, malta, vamos dançar! / ¡Eh, pandilla, vamos a bailar!

**-ESP pila** [lat. PILA, “morteiro, almofariz”] (port. *pilha* [com a mesma etimologia]) / **PORT pila** [origem obscura, possivelmente onomatopeica] (esp. *pito* [pénis])

El transistor funciona con cuatro pilas. / O transístor funciona com quatro pilhas.

Os gajos e o tamanho da pila... / Los tíos y el tamaño del pito...

**-ESP puto** [de *puta*] (port. *prostituto*) / **PORT puto** [lat. vulg. PUTTUS < PUTUS, “rapazinho”] (esp. *niño*)

Un puto de la calle. / Um prostituto da rua.

Um puto de dez anos. / Un niño de diez años.

**-ESP polvo** [lat. PULVUS por PULVIS] (port. *pó* < lat. PULVUS por PULVIS) / **PORT polvo** [lat. POLIPUS] (esp. *pulpo* < lat. POLIPUS)

Quitar el polvo. / Tirar o pó.

Arroz de polvo. / Arroz de pulpo.

**-ESP presunto** [lat. part. pas. PRAESUMPTUS de PRAESUMERE, “presumir, supor”] (port. *presumível* < de *presumir* < lat. PRAESUMERE, “suspeitar”) / **PORT presunto** [lat. PRAESUNCTUM < PERSUNCTUM de SUGERE, “chupar”] (esp. *jamón* < do fr. *jambon* < de *jambe* < lat. CAMBA, “perna das cavalarias”)

El presunto asesino. / O presumível assassino.

Vamos comer presunto. / Vamos a comer jamón.

**-ESP seta** [origem incerta] (port. *cogumelo* < lat. CUCUMELLUS < CUCUMA, “çaçoula”) / **PORT seta** [lat. SAGITTA] (esp. *saeta*, *flecha* < fr. *flèche* < franciano *fliukka*, “flecha, disparo”)

El champiñón es una seta común. / O *champignon* é um cogumelo comum.

Siga a seta. / Siga la flecha.

**-ESP talón** [lat. TALO, ONIS, “parte posterior do pé”] (port. *calcanhar* < lat. CALCANEUS, “parte posterior do pé”, relativo a CALCEUS, “calçado”) / **PORT talão** [do fr. *étalon* < b. fr. *stalo*, “modelo de medida”] (esp. *tique* [*ticket*])

El talón de Aquiles. / O calcanhar de Aquiles.

Perdí o talão das compras. / He perdido el tique de las compras.

**-ESP venda** [do germânico *binda*, “faixa, fita”] (port. *venda* [*gaze*]) / **PORT venda** [de *vender*] (esp. *venta* [lat. VENDITA < VENDERE])

Tapó la herida con una venda. / Tapou a ferida com uma venda.

A venda dos apartamentos. / La venta de los apartamentos.

### 3. Comentários finais

As *curiosas* relações que se produzem entre as palavras que conformam os falsos amigos deixam de ser tão singulares quando se conhece a história de cada vocábulo. Nalguns casos são até soluções esperáveis devido às regras de evolução fonética de cada língua.

Por outro lado, há razões externas ao próprio idioma que possibilitam o fenómeno e que, em último caso, estão ao serviço da comunicação, e são no fim, causas sociolinguísticas.

Certamente, não se pode pedir ao estudante que associe estes conhecimentos a cada par de palavras que lhe surgirem na sua aprendizagem do espanhol ou do português, também não era esta a minha proposta ao escrever estas linhas. Mas se conhecer estas histórias, terá mais sucesso na hora de as aprender e compreender. As cinco secções em que se dividiram os pares de palavras analisadas resumem, em grandes traços, o tipo de relação histórica que produz os falsos cognatos, termo que só é aplicável ao compararmos soluções iguais entre dois sistemas linguísticos diferentes. É preciso não fazer confusão com a homonímia, nem com a homografia nem com a homofonia, processos que se dão dentro de um mesmo sistema.

No âmbito da linguística descritiva comparada, os falsos cognatos são muito interessantes no que diz respeito à didática das línguas, e especificamente neste caso, da didática do espanhol e do português como línguas estrangeiras.

Estas páginas ampliam, além disso, possíveis vias de investigação no estudo dos processos de adequação do léxico latino às línguas românicas e do léxico românico quando é cedido de umas línguas a outras.

### **Bibliografia**

- Bluteau, R. (1712-21/28). *Diccionario Portuguez e Latino*. Coimbra: Companhia de Jesus.
- Castro, A. de (1852). *Gran diccionario clásico de la lengua castellana*. Madrid: Semanario Pintoresco Español y de la Ilustración.
- Coromines, J. y Pascual, J. A. (1980-1991). *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*, obra en 6 volúmenes. Madrid: Gredos.
- Faria, E. A. de (1849[1948]). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa, seguido de um Dicionário de Synonyms*. Lisboa: Tip. José Carlos de Aguiar Vianna.
- Houaiss, A. / Salles, M. de (2001). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva ed.
- Machado, J. P. (1952). *Dicionário etimológico da língua portuguesa: com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados*. Lisboa: Confluência ed.
- Porto Editora (2009). *Dicionário da língua portuguesa*. Porto.
- [RAE] (1726-39). *Diccionario de Autoridades*, 6 volúmenes. Madrid: Impres. Francisco del Hierro. 22ª edición.
- [RAE] [DMILE] (1927-1989). *Diccionario manual e ilustrado de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe. 6 vols. Sopena ed. (1981). *Diccionario manual latino-español, español-latino*. Barcelona.
- Stevens, J. (1706). *A new Spanish and English Dictionary collected from the best Spanish authors both ancient and modern*. Londres: G. Sawbridge.
- Terreros y Pando, E. (1786-1793). *Diccionario Castellano con las Voces de Ciencias y Artes y sus correspondientes en las 3 lenguas francesa, latina e italiana*. 4 vols., Madrid: Imprenta de la Viuda de Ibarra.
- Vox-Larousse (2010). *Diccionario bilingüe Esencial Português-Espanhol / Español-Portugués*. Barcelona.